

KARDEBRAILE

Órgão
da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille — SPLEB



Ano XXV ï — Set. 1985/Março 1986 — N.º 78/79

Rio de Janeiro
BRASIL

EDIÇÕES
BO LIVRO ESPÍEITA EM BRAILLE
DEPARTAMENTO EDITORIAL
MARIO TRAVASSOS
da SPLEB

Obras editadas

- 1957 — "O que é o Espiritismo"
1658 — "O Principiante Espírita"
1968 — "O Evangelho Segundo o Espiritismo"
1961 — "Biografia de Vultos Espíritas"
1963 — "O Livro dos Espíritos"
1965 — "O Livro dos Médiuns"
1971 — "O Céu e o Inferno"
1974 — "A Gênese" (concluída em 1977)
1983 — "O Consolador"
1985 — "Obras Póstumas"

Reimpressões

- 1964/1985 — Todas as obras impressas

KARDEBR AILE

Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille — SPLEB

(Impresso em tinta e em braille) u

PUBLICAÇÃO SEMESTRAL

(Distribuição interna gratuita)

Ano **XXV** — Set. 1985/Março 1986 — N.os 78 e 79

Diretor-Responsável Luiz Antonio Millecco	Diretor-Secretário Marcus Vinícius Telles
---	---

Redator-Chefe

**Maria Aparecida
Gusmão Baptista**

EXPANSÃO DA SPLEB

As obras espíritas em braille são remetidas, gratuitamente, para 217 Cgos, 19 Instituições e 7 Bibliotecas Públicas, distribuídas por 64 cidades do Brasil, a saber:

Maceió	AL	Petrópolis	RJ
Brumado	BA	Pinheiros	RJ
Salvador	BA	Rio de Janeiro	RJ
Fortaleza	CE	São Gonçalo	RJ
Vila Velha	ES	Teresópolis	RJ
Vitória	ES	Valença	RJ
Goiânia	GO	Natal	RN
Goiás	GO	Porto Alegre	RS
Itumbiara	GO	• São Francisco de Paula	RS
Araguari	MG	Vale Esperança	RS
Belo Horizonte	MG	Adamantina	SP
Caetanópolis	MG	• Araçatuba	SP
Contagem	MG	• Araraquara	SP
Juiz de Fora	MG	Campinas	SP
Sacramento	MG	Franca	SP
Uberaba	MG	Itu	SP
Uberlândia	MG	Matão	SP
Campo Grande	MT	Mirassol	sp
Belém	PA	Patriarca	SP
Bayeux	PB	Poá	SP
Campina Grande	PB	Piracicaba	SP
João Pessoa	PB	Ribeirão Preto	SP
- Curitiba	PB	Rio Claro	SP
Maringá	PB	• Santo André	SP
Garanhuns	PE	. São Paulo	SP
• Recife	PE	São Bernardo do Campo	SP
• Barra do Pirai	BJ	• São João da Boa Vista	SP
Campos	BJ	• São José do Rio Preto	SP
Itaperuna	BJ	São Vicente	SP
Miguel Pereira	BJ	Sorocaba	SP
Niterói	RJ	Joinville	SC
Nova Iguaçu	RJ		

E X T E R I O R

Porto — Amadora — Figueira da Foz (Portugal)

Almería — Badajoz (Espanha)

San José (Uruguai); Bogotá — Neiva (Colômbia)

NÚCLEOS EM FUNCIONAMENTO:

São Bernardo do Campo (SP) — Av. H. A. Castelo Branco, 1666

Coordenador: Frederico Alves

Campina Grande (PB) — Rua João Quirino, 33

Coordenador: José da Matta Bonfim

Salvador (BA) — Rua da Independência, 43

Coordenadora: Nilce Bastos Santos

Belo Horizonte (MG) — Rua Lignito, 270

Coordenadora: Luzia M. Camargo

EDITORIAL

UM TEMPO SINGULAR

Em novembro do ano pp. foi aprovada, em Assembléia Geral, a Carta de Princípios da SPLEB, que é a Colaboração deste número do Kardebraile. _J

Em dezembro do mesmo ano, organizavam-se os cegos em movimento pacífico, para que sua voz fosse ouvida em relação aos seus problemas; este movimento parece aproximar-se da plena realização de seus objetivos, justo no momento em que um salutar frêmito de renovação sacode todo o país.

Dir-se-ia que a espiritualidade fez coincidirem, num tempo singular, estes três eventos: movimento reivindicatório dos cegos, transformação econômica, a qual não exageraremos chamar revolucionária, e carta de princípios da SPLEB.

Que possamos estar à altura do momento grave e solene que vivemos, não só no Brasil, como em toda a humanidade! Que através da carta de princípios a voz da SPLEB faça coro com todas as outras vozes unidas, para dizer, de alto e bom som, que o cego é realmente **um ser humano** capaz de ser ele mesmo, de bastar-se e conquistar seu espaço!

«A VOZ DA SOCIEDADE PRÕ-LIVROESPIRITA EM BRAILLE»

Você, leitor, que é Splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Antonio Millecced, é transmitido todas as segundas-feiras, das 21:05 às 21:15, através da onda da Rádio Rio de Janeiro, a "Emissora da Fraternidade", de propriedade da Fundação Cristã Espírita e Cultura "Paulo de Tarso". — Ouça e fale com seus amigos.

EXPEDIENTE

CORRESPONDÊNCIA :

Redação e Administração

Rua Thomaz Coelho, 51 — Aldeia Campista
20.540 — Rio de Janeiro (RJ) — Tel.: 288-9844

Recebemos e agradecemos:

DO EXTERIOR

El Sol de Oro — Buenos Aires
(Argentina)

Espiritismo y Cultura — Buenos
Aires (Argentina)

Evolución — Caracas (Venezuela)

Ciencia y Conciencia — Caracas
Venezuela

DO BRASIL

Minas Gerais

O Médiun — Juiz de Fora
O Triângulo Espírita — Uberaba
O Espírita Mineiro — Belo Ho-
rizonte

Paraná

O Imortal — Cambe
O Mundo Espírita — Curitiba

Rio Grande do Sul

Desobsessão — Porto Alegre
Orientador — Passo Fundo

São Paulo (Capital)

André Luiz
Despertador
O Semeador
Informação
O Trevo

São Paulo (Interior)

Correio Fraternal do ABC — São
Bernardo do Campo
O Clarim — Matão
Revista Internacional do Espiri-
tismo — Matão

Rio de Janeiro

Obreiros do Bem
Reformador
Serviço Espírita de Informações
— SEI
A Caminho da Luz — Volta Re-
donda
Irradiação

Ceará

Manhã de Sol — Fortaleza

KARDES BRAILE

- O** Não se responsabiliza pelos artigos assinados.
- O** A parte editorial diz da sua orientação.
- O** Não participa de polémicas nem as promove.
- O** Aceita contribuições destinadas a manter em dia suas edições.
- Q** Aceita noticiário sobre o movimento Espírita no Brasil e no Exterior.

Em caso de mudança, comunique-nos seu novo endereço.

CARTA DE PRINCÍPIOS
da
SOCIEDADE PRÕ-LIVRO ESPÍRITA EM BRAILLE — SPLEB

INTRODUÇÃO

No Capítulo **IV** — Disposições Gerais; artigo 43, dos Estatutos da SPLEB, se lê: "A SPLEB tanto quanto possível ampliará suas finalidades, estendendo-as ao campo da emancipação dos cegos". No mesmo capítulo, artigo 46, está escrito: "A SPLEB terá uma Carta de Princípios sobre assuntos tiflológicos baseada na Filosofia Splebiana".

Este documento, portanto, referindo-se especificamente aos cegos vem cumprir os Estatutos, desdobrando a Filosofia Splebiana cujo pressuposto básico é: "A única diferença entre os que vêem e os que não vêem é, exatamente, a de que os primeiros vêem e os segundos não vêem". Essas premissas, automaticamente, nos levam às seguintes conclusões: a) os caminhos da Tecnologia são ilimitados e imprevisíveis; logo, a julgar pelo que já tem ocorrido nesse campo, é de se prever que surjam, cada vez maiores recursos para que os cegos, mais e mais superem suas limitações, inclusive a própria cegueira; b) apoiar os cegos não é superprotegê-los, é cooperar para que eles, cada vez mais se bastem; c) os cegos não são elementos passivos que precisam "amparo", são pessoas conscientes e livres que podem e devem assumir sua luta.

REPENSANDO O "BINÁRIO CEGO-VIDENTE"

Já no primeiro anteprojeto dos Estatutos da SPLEB, o Marechal Mário Travassos, com clarividente lucidez, estabelecia que: "Capítulo **I**, artigo 3.º — Da SPLEB fazem parte cegos e videntes, em igualdade de condições, devidamente alternados quando em funções eletivas". Esse artigo permanece até hoje, inalterável na letra estatutária. Daí surgiu o "binário cego-vidente", marco orientador de todo trabalho de nossa Instituição. Esse binário foi justificado por fatos que cercam, não só a história da SPLEB, a partir de sua fase pioneira, mas, também, a história do próprio desenvolvimento dos cegos em todo o mundo. Chegou, porém, a hora de repensarmos a questão. Este documento não pretende romper com o "binário cego-vidente" mas interpretá-lo tentando atribuir-lhe um significado mais profundo e amplo.

!É claro que, a sociedade ideal é aquela em que todos caminham lado a lado. Caminhar lado a lado é, porém, trocar, completar e completar-se, enriquecer e enriquecer-se, excluídos todo e qualquer preconceito ou discriminação.

Eis o verdadeiro sentido do "binário cego-vidente". Em outras palavras: naquilo em que a visão seja comprovada e absolutamente

imprescindível, cabe aos que vêm a ação principal. Naquilo, porém, em que os cegos possam bastar-se, será dele a iniciativa ou a última palavra. O próprio Marechal Travassos, ao promover o FÓRUM sobre Filosofia Splebiana (1968) e o Simpósio sobre Habilitação Profissional dos Cegos (1970) não pretendeu ser "porta-voz" destes. Antes, convocou-os e arregimentou-os para que falassem por si mesmos. Isso, aliás, foi o que fez com que a presença dele se tornasse um verdadeiro "divisor de águas" na história da luta dos cegos por emancipação social.

BASES FILOSÓFICO-DOCTRINÁRIAS

I Parte: "Vivemos em um mundo de provas e expiações". Como, porém, entender essa frase? Mal interpretada, não é ela uma releitura de velhos ensinamentos sobre um Deus antropomórfico que pune ou premia? Não nos leva, ela, egoisticamente, ao "bom comportamento" dos que desejam o "céu" ou pretendem fazer "bom carma"? Por outro lado, uma interpretação incorreta da lei de causa e efeito nos conduziria, ainda, a duas conseqüências igualmente funestas: 1.º — um fatalismo pseudo-oriental e anestésico; 2.º — o acobertamento de chagas sociais sob a capa de uma "resignação que seria mais, propriamente, chamada passividade". Os cegos, entre outros deficientes, seriam vítimas destas distorções filosóficas que os induziriam a uma submissão incompatível com a dignidade de todo ser humano, além de fortalecer os preconceitos sociais vigentes.

O PROBLEMA DA DOR

"A expiação serve sempre de prova, mas nem sempre a prova é uma expiação".

Sabemos, hoje, que toda Natureza sofre. Cientistas provaram em laboratório, que as próprias plantas experimentam sensações físicas e mesmo psicológicas, como: desfalecimento, dor, depressão, etc. Ora, não nos consta que o vegetal tenha algo a "expiar". O sofrimento é, portanto, apenas um dos estímulos que a vida aplica a todos os seres com o objetivo de educá-los, isto é, trazer à tona todas as potencialidades do princípio inteligente que os anima. Deste fato e do ensinamento supra-citado de O Evangelho Segundo o Espiritismo, pode-se concluir que, ainda quando nos reportemos ao ser humano, não podemos afirmar que todo sofrimento constitua "carma" ou "expiação". Interrogado por seus discípulos sobre a situação do "cego de nascença", respondeu Jesus: "Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus" (João, cap. IX, vers. 03). Entenda-se, aqui, "as obras de Deus" como a emersão no ser humano das latências divinas nele escondidas. Quanto ao "sofrimento da cegueira", o que o torna, às vezes, insuportável é, mais o preconceito que a cegueira, propriamente, dita. Como quer que seja, expiação ou prova, a cegueira como as demais limitações, tem por fim levar o ser humano a transcendê-la superando suas causas.

II Parte:

DOS CEGOS — SEUS DIREITOS, SUA EMANCIPAÇÃO

Todo ser humano é limitado embora guarde potencialidades infinitas. A diferença entre os cegos e os demais é, portanto, quantitativa e não qualitativa.

A CRIANÇA CEGA NO LAR E NA ESCOLA

Este documento não pretende descer a detalhes sobre a problemática dos cegos. Cabe, aqui, no entanto, uma palavra a respeito da criança, porque a infância é o ponto de partida ideal para que os cegos iniciem o processo de sua emancipação.

O LAR

Creemos que a criança cega tem direito a contar, não com a superproteção e muito menos com o abandono, mas com o sadio carinho da família, recurso indispensável para a sua educação e seu adequado crescimento como pessoa. Com esse objetivo, devem as autoridades especializadas no assunto, promover a mais ampla campanha de esclarecimento para que pais ou responsáveis por cegos vejam em seus parentes, apenas, mais um membro da família e não um peso para todos. Por outro lado, devem as famílias de cegos procurar nos, canais competentes os recursos adequados para que possam lidar com as necessidades destes.

A ESCOLA

Seria ideal que tão cedo quanto possível, a criança cega estudasse em escolas comuns. Deve-se, porém, levar em conta a realidade psicológica e sócio-econômica de nosso país. No Brasil, como em outras nações em desenvolvimento, a criança cega é, ainda, superprotegida ou abandonada. Não estaria, portanto, preparada para, de súbito, ser colocada entre crianças de visão normal, de cujos folguedos não poderia participar plenamente. A criança cega, nessas condições, seria rejeitada ou superprotegida pelas demais; nestes casos, não raro, superproteção e hostilidade coexistem, o que traumatiza e dificulta o crescimento de suas vítimas. A criança cega deve, portanto, ser inicialmente submetida à educação especial entre outras crianças igualmente sem visão, para que seja tratada de igual para igual. Essa é, todavia, uma primeira fase; logo que esteja apta, deve participar a criança cega de classes mistas ou comuns. A escola especial e a escola comum necessariamente não se anulam; podem, ao contrário, completar-se.

A CRIANÇA E O SISTEMA BRAILLE

O Sistema Braille é de necessidade vital para os cegos, crianças ou adultos. Seu aprendizado é, portanto, um direito que deve, se necessário, ser garantido pela Lei.

DOS DIREITOS E CARACTERÍSTICAS DOS CEGOS

1. Como todas as pessoas, cada cego é um ser humano único, irrepetível, inimitável. Não se pode, portanto, atribuir a todos as características positivas ou negativas de um.

2. Não há para os cegos nenhum mecanismo compensatório da Natureza; sua limitação os obriga a solicitar os sentidos remanescentes que existem em cada ser humano.

3. Cremos que "acabar com a cegueira" não é o mesmo que acabar com sua **estigmatização**. A **estigmatização da cegueira** cessa quando os cegos são aceitos como pessoas iguais às demais. A superação não só da cegueira, mas de todas as deficiências deve, pois, ter como objetivo, propiciar a qualquer ser humano o pleno desenvolvimento de suas potencialidades infinitas.

4. **Todos** os cegos têm pleno direito a: 1) — educação sem restrições desde a infância; 2) — espaço social igualmente irrestrito e trabalho compatível com sua capacidade; 3) — pleno acesso a todos os benefícios da tecnologia; 4) — pleno acesso a qualquer profissão **para a** qual se capacite, quer por suas habilidades pessoais, quer por eventuais recursos tecnológicos que o favoreçam; 5) — total liberdade de realização e participação em qualquer pesquisa que venha a incrementar ou aprofundar seu processo de emancipação social.

DIVULGAÇÃO DO SISTEMA BRAILLE

O Sistema Braille deve ser divulgado, também, entre as pessoas de visão normal. A utilidade do braille para os que não vêem, não é mais discutida; quanto aos que vêem, propiciará a estes maior compreensão e, conseqüentemente, maior apoio aos cegos.

Devem, portanto, as instituições **de e para** cegos empreender todos os esforços visando a divulgação do braille e ao esclarecimento sobre sua racionalidade e utilidade prática.

O aprendizado rigoroso do braille deve, outrossim, tornar-se obrigatório para quantos se dediquem à educação na área de D.V.

EPÍLOGO

Que os cegos desconfiem dos impossíveis. Suas limitações, não raro, são mais resultantes do preconceito, do que da cegueira, propriamente, dita. Que a sociedade se compenetre de que, discriminando qualquer de seus membros, comete, ao mesmo tempo, dois crimes: 1 — assassina-o psicologicamente, pois o impede de auto-realizar-se desempenhando plenamente o papel a que estava destinado; 2 — mutila-se ou mesmo se suicida, porque se priva de uma contribuição única que poderia enriquecê-la.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

REABERTURA DOS CURSOS EM BRAILE — Estão reabertas, na SPLEB, as inscrições para o Curso de Braile. As aulas serão ministradas: pela manhã, pelo professor Luiz Antonio Millecco; à tarde, pela professora Maria Sulamita Vieira da Cunha e, à noite, pela professora Isa de Oliveira Millecco.

O Curso de Braile é também ministrado por correspondência. Os interessados devem escrever para a SPLEB.

Nota: Reparação oportuna: Por injustificável lapso de nossa parte, omitimos o nome do professor Angenor da Silva Guimarães Júnior na lista dos diplomados em Braile a 8 de janeiro de 1985.

Ao professor Angenor, que aliás teve aproveitamento excelente como aluno da professora Maria Sulamita, as nossas excusas.

Os diplomados em julho de 1985, são:

Elvira Pinho dei Valle e Arlete Nunes Abreu Teixeira.

IN MEMORIAM — Desencarnaram recentemente os seguintes irmãos: Lourdes de Freitas Moreira, esposa de nosso colaborador Sr. Ismael Moreira; Oswaldo de Sousa Martins, colaborador e ex-funcionário da SPLEB; Luiz Pascon, nosso consócio e colaborador do Círculo de Estudos Estrela de Belém; Jacyr Fernandes, irmão das companheiras e colaboradoras dos primeiros dias da SPLEB, Elcy Fernandes e Dinorah Fernandes Delduque; Antonio Dias da Silva, irmão de nosso 2.º Tesoureiro, Alfredo Ramalho. Nosso abraço de solidariedade aos que ficaram e nosso pensamento em prece pela evolução dos que se foram.

ENCONTRO DE NÚCLEOS — Realizou-se nos dias 14 e 15 de setembro p.p. o 1.º Encontro dos Núcleos da SPLEB. Estiveram presentes: (BA) Salvador: Nilce Bastos dos Santos; (ES) Vitória: Ana Maria Medeiros; (MG) Belo Horizonte: Amilar Martins de Oliveira e Senhora; (SP) São Bernardo do Campo: casal Vânia/Frederico Alves.

A programação do encontro foi a seguinte: dia 14, pela manhã: Histórico da SPLEB, por Luiz Antonio Millecco; situação editorial, por Marcus Vinícius Telles; visita às dependências da sede e almoço, também na sede. Parte da tarde: pequena parte artística, na qual foram homenageados os aniversariantes do mês; após a prece de abertura, palavra do confrade José Moraes Ribeiro, que descreveu sobre as programações das remessas para o Brasil e exterior de obras em braille, descendo a detalhes quanto à dinâmica das relações da SPLEB com seus destinatários. Seguiu amplo relatório dos núcleos através de minuciosa exposição por cada um dos coordenadores presentes, e, concluindo os trabalhos do dia, interessante exposição da companheira Ruth Cocco da Mota sobre os trabalhos de transcrição e cópia em braille executados pela SPLEB.

Os trabalhos do segundo dia limitaram-se à parte da manhã, com discussão da Carta de Princípios da SPLEB e recebimento de sugestões dos núcleos, encerrando-se com um almoço de confraternização na sede.

ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO IRMÃO MARIUS — Durante a Tarde Fraterna de 15 de dezembro passado, a Escola de Evangelização Irmão Marius e a Mocidade Splebiana apresentaram a peça "Aconteceu numa noite de Natal", que tocou profundamente a todos e foi composta pelo talentoso integrante desta Mocidade, Marcos Viquete. Foi em ambiente de fraterna alegria que todos aplaudiram os jovens "artistas" e, assim, encerraram, simbolicamente, as atividades do ano de 1985.

NOVA DIRETORIA E COMISSÕES — Em reunião ordinária de 30-11-85, o Conselho Deliberativo da SPLEB elegeu, para o biênio de 1986/1987, a Diretoria e as Comissões seguintes: DIRETORIA: Mário Ricardo Klingler — Presidente; Luiz Antonio Millecco Filho — Vice-Presidente; Loé de Azeredo Moulín — Vice-Presidente; José Moraes Ribeiro — 1.º Secretário; Marcus Vinícius Telles — 2.º Secretário; Amyrde Medeiros — 3.º Secretário; Raphaela Millecco — 1.º Tesoureiro; Iracema Torres Hildebrandt — 2.º Tesoureiro; Alfredo Ramalho — 3.º Tesoureiro; Cecília Vasques — 1.º Bibliotecário; Hermes Siqueira Rocha — 2.º Bibliotecário; Joil Menezes Guimarães — 1.º Procurador; Elfzeu Rodrigues de Moraes — 2.º Procurador. COMISSÃO BIBLIOGRÁFICA: Délia do Vale Videira, Enéias Victor Alves, José Sérgio Xavier, Ruth Cocco da Motta, Antonio Carlos Hildebrandt, Anna Rodrigues de Araújo, Maria Salete S. Alvarenga, **Maya** Deve de Oliveira. COMISSÃO FISCAL: Oswaldo Baptista, Alberico Teixeira Leite, Sebastião Balduino da Silva. Suplentes: Vinícius João Cúneo, Alyrio Gomes Corrêa e Lúcia Zenun Hildebrandt.

RELATÓRIO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO FISCAL DE 1985

INTRODUÇÃO

A Diretoria que ora finda o seu mandato sente-se feliz em poner submeter à apreciação do Conselho Deliberativo, um relatório e *txm&* prestação de contas, revelando que, também neste ano, as atividades da SPLEB prosseguiram num ritmo normal de desenvolvimento-

PRIMEIRA PARTE

Dos registros constantes do livro de atas, ressaltaremos os seguintes assuntos:

1) REPRESENTAÇÕES

a) A SPLEB participou das várias reuniões da assembléia geral ordinária do Conselho Brasileiro para o Bem-Estar dos Cegos, durante a qual foram debatidos, como nos anos anteriores, assuntos de interesse para a coletividade cega de nosso País.

b) Compareceu, igualmente, às várias reuniões do Conselho de Obras Sociais da IX Região Administrativa.

c) Participou de algumas atividades desenvolvidas pela União Regional Espírita de Vila Isabel, Tijuca e Adjacências — "Urevit" —, bem como do XII Encontro Estadual de Evangelização, promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro — USEERJ.

d) Compareceu, na pessoa do vice-presidente Luiz Antonio Mil-lecco Filho, à comemoração do 13.º aniversário do departamento braille "Casimro Cunha", do Grupo Espírita Emmanuel, de São Bernardo do Campo, junto ao qual funciona o primeiro núcleo instalado no País pela SPLEB.

e) Participou, finalmente, do "Encontro de Técnicos Interessados nas Imprensas Braille", realizado em Belo Horizonte nos dias 18 e 19 de outubro e promovido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e a Fundação Hilton Rocha. Para representá-la neste importante encontro, a SPLEB enviou o seu colaborador, Prof. Angenor S. Guimarães Júnior, que apresentou um trabalho sobre a organização e a imprensa braille da SPLEB e também trouxe valiosas notas dos temas debatidos.

2) A VOZ DA SPLEB

O programa "A Voz da SPLEB" na Rádio Rio de Janeiro, às 21:05 horas de segundas-feiras, prossegue na sua missão divulgando a obra da SPLEB e apresentando comentários doutrinários que tem atraído bastante interesse da parte dos ouvintes.

3) APOIO AO CEB

Em cumprimento ao programa que traçou, o Círculo de Estudos Estrela de Belém continua com suas atividades em nossa sede.

4) REABASTECIMENTO ESPIRITUAL

Prosseguem as reuniões de reabastecimento espiritual, uma vez por mês, conforme orientação da Espiritualidade Superior.

5) ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO IRMÃO MARIUS

Contou com a presença média de 14 alunos e o devotamento de 6 evangelizadoras, tendo suas atividades incluído:

dezembro/84 — Visita ao Abrigo Tereza de Jesus, com doação de 30 carrinhos confeccionados pelas crianças. Visita ao Lar da Vovó, em Ramos;

março/85 — Início das' atividades, com palestra de Nilda de Brito Villela;

maio/85 — Comemoração do Dia das Mães, com palestra da Dra. Solange Maria Araújo;

agosto/85 — Comemoração do 11.º aniversário da Escola, com palestra do Cel. Clóvis Paes de Barros;

outubro/85 — Visita ao Planetário — Comemoração do Dia das Crianças.

Houve 20 aulas de estudos e 7 reuniões de atividades, consistindo da feitura de brinquedos (caminhões de madeira) para distribuição a uma instituição, por ocasião do Natal.

6) MOCIDADE SPLEBIANA

A frequência à Mocidade teve aumento significativo, contando atualmente com — de 7 a 10 jovens; houve 16 aulas.

7) CURSOS BALBINA DE MORAES

Tiveram prosseguimento normal os cursos gratuitos para o ensino do braille, tanto na sede como por correspondência, com a atuação de 3 professores.

8) PROMOÇÕES

A SPLEB foi novamente favorecida, com duas semanas de ocupação da loja da Visconde de Pirajá n.º 23, para a realização do chamado "bazar da pechincha", tendo recebido, ainda, em doação, do conhecido pintor Milton Coutinho, um artístico quadro a óleo. A renda obtida nestas promoções foi de fundamental importância para manter o lastro financeiro da SPLEB num nível adequado ao atendimento das despesas operacionais, que são consideráveis.

9) ENCONTRO DE COLABORADORES E LEITORES DA BIBLIOTECA

Transcorreu, assim como o do último ano, em ambiente de confraternidade e com excelente aproveitamento, no dia 18/4.

10) PALESTRAS

Registramos, com agradecimentos as palestras proferidas em nossos cultos das terças-feiras:

janeiro — Danilo Vilela, sobre "O Tempo";
abril — Altivo Pamfiro, sobre "Leon Denis";
maio — Gerson Simões Monteiro, sobre "Materialização";
setembro — Genival Xavier de Lima, sobre "Desobsessão".

11) APOSENTADORIA

Após longos anos de leais serviços prestados à SPLEB, o seu único funcionário, Oswaldo de Souza Martins, requereu aposentadoria; os serviços que a ele estavam afetos foram remanejados entre o corpo de colaboradores voluntários, já que sua substituição implicaria em encargos que poderiam vir a comprometer o normal atendimento das despesas operacionais, em épocas de receita adversa.

12) NÚCLEOS

a) Foi criado o núcleo de Vitória, em espaço gentilmente cedido pelo Grupo de Estudos Espírita Paulo de Tarso, e com a remessa de 11 obras num total de 54 volumes para os núcleos em funcionamento, a posição de nossas obras em braille existentes nos mesmos, passa a ser:

São Bernardo do Campo ..	43 obras, totalizando	169 volumes
Campina Grande.....	22	129
Belo Horizonte.....	08	35
	19	89
	11	45
Vitória	06	27

b) Nos dias 14 e 15 de setembro foi realizado um "Encontro de Núcleos" que, por ter sido o primeiro desta natureza, teve um significado todo especial, pelo fato de constituir um marco expressivo de um empreendimento, ou seja, a criação de núcleos, que o nosso saudoso Mal. Travassos esboçou e implantou um pouco antes da sua passagem para o plano espiritual. Foi um encontro muito proveitoso, que teve a participação de:

Frederico Alves (cego) e esposa Vânia J. Alves coordenadores do núcleo de São Bernardo do Campo;

Amilar Martins de Oliveira (cego), coordenador do núcleo de Belo Horizonte, que veio acompanhado da esposa, também cega;

Nilce Bastos dos Santos (cega), coordenadora do núcleo de Salvador;

Ana Maria Medeiros coordenadora do núcleo de Vitória.

E consistiu, essencialmente, de:

- visita às instalações
- histórico da SPLEB

i

- dissertação sobre a situação editorai atuai
- apresentação dos relatórios dos núcleos
- apresentação e discussão da Carta de Princípios da SPLEB
- sugestões dos núcleos
- confraternização.

13) CARTA DE PRINCÍPIOS

Com vistas aos artigos 43 e 46 dos Estatutos, a SPLEB elabrrou a sua Carta de Princípios (anexa a este relatório) e que, pela importância de que se reveste, será submetida, em Assembléia Geral Extraordinária, convocada especialmente para este fim, para o dia 30/11/85.

SEGUNDA PARTE

Os seguintes dados extraídos dos relatórios dos diversos órgãos dão a imagem das atividades da SPLEB:

SECRETARIA

Expediente: correspondência recebida:	em braille ..	41
	em tinta ...	141
correspondência expedida:	em braille ..	02
	em tinta ...	133

EXPEDIÇÃO

a) Foram as seguintes as obras em braille remetidas aos nossos destinatários:

O Principiante Espírita ..	(em braille: 2 vols.)	06	vols.
O que é o Espiritismo ..	(3 ")	06	"
O Evangelho segundo o				
Espiritismo	(6 ")	...	62	"
O Livro dos Médiuns	(6 ")	...	47	*
O Livro dos Espíritos ...	(6 ")	...	60	"
O Céu e o Inferno.....	(5 ")	...	08	"
A Gênese.....	(5 ")	...	09	"
O Consolador.....	(4 ")	...	03	"
Resumo da Lei dos Fenô-				
menos Esníritas.....	(1 ")	...	02	"
Obras Póstumas, 3.º fascí-				
culo	(em fascículos)	...	37	"
<u>Total</u>			<u>.. 240</u>	<u>"</u>

b) Obras em braille remetidas para núcleos:

Vitória

O Livro dos Médiuns (em braille: 6 vols.)	06 vols.
Ação e Reação. (" " 5 ")	5
Os Mensageiros. (" " 4 ")	4
Resumo da Lei dos Fenô- menos Espíritas (" ")	1
Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho . (" ")	7
Nos Domínios da Mediuni- dade. (" " 4 ")	4

Belo Horizonte

O que é o Espiritismo .. (" " 3 ")	3 "
O Principiante Espírita .. (" " 2 ")	2 "
O Livro dos Médiuns. (" " 6 ")	6 "
O Evangelho segundo o Espiritismo. (" " 5 ")	5 "
O Céu e o Inferno. (" " 5 ")	5 "
A Gênese. (" " 5 ")	5 "

(OBS.: A remessa acima para o núcleo de Belo Horizonte, agora em novo local, foi feita para substituir as obras em braille doadas à Biblioteca Pública Estadual).

c) Para os destinatários e núcleos também foi expedido o número 76/77 da nossa publicação Kardebraile em braille, num total de 195 exemplares.

d) Aos nossos associados e revistas com as quais mantemos permuta, foi expedido o número 76/77 da nossa publicação Kardebraile em tinta.

TESOURARIA

A prestação de contas consta do balanço anexo, aprovado pela Comissão Fiscal.

QUADRO SOCIAL

Sócios existentes: 334.

REUNIÕES

Diretoria10
Comissão Bibliográfica10
Comissão Fiscal01

Conselho Deliberativo	01
Reabastecimento	12
Culto, frequência média	60
Escola de Evangelização Irmão Marius	27
Mocidade Splebiana	16

CURSOS BALBINA DE MORAES

Nos cursos de braille houve 23 matrículas, três dos quais na modalidade "por correspondência"; três alunos receberam certificados de conclusão de curso.

BIBLIOTECA CASIMIRO CUNHA

Livros existentes: em braille: 214 obras, num total de 1.055 volumes; em tinta: 407 obras, num total de 440 volumes.

SEÇÃO JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO (livro falado)

Existem gravadas 11 obras, 15 revistas e 5 gravações de programas radiofônicos de "A Voz da SPLEB" e "Luz na Penumbra", além de 8 gravações de palestras pronunciadas na sede e 11 gravações da revista falada Kardeson.

COLABORADORES EXISTENTES

- 1) Copistas (pessoas cegas que copiam do braille para o braille, à ponção ou à máquina de tecla).....
- 2) Transcritores (pessoas com visão normal que transcrevem para o braille, à ponção ou à máquina de **tecla**) 22
- 3) Revisores 3
- 4) Nas oficinas, compreendendo essencialmente os seguintes serviços:
 - a) composição de caixilhos em braille na máquina duplicadora;
 - b) reprodução de cópias na máquina duplicadora;
 - c) feitura de matrizes metálicas em braille na máquina estereotipo;
 - d) reprodução de cópias através de matrizes metálicas, em prensa motorizada;
 - e) encadernação, englobando serviços de corte e dobra de papel e costura..... 31

DEPARTAMENTO EDITORIAL

a) Obras transcritas para o braille pelo nosso corpo de transcritores (trabalho executado **a** ponção ou máquina de tecla, por pessoas de visão normal):

<u>Nos Domínios da Mediunidade.....</u>	em	5 vols.	—	475	folhas
	"	3	"	—	230 "
	"	4	"	—	484 "
<u>O Problema do Ser, do Destino e da Dor</u>	"	31	"	—	1 522 "
<u>Mediunidade, seus Aspectos, Desenvolvimento e Mediunidade.....</u>	"	10	"	—	970 "
<u>Grandes Mensagens.....</u>	"	8	"	—	695 "
<u>Cartas e Crônicas.....</u>	"	5	"	—	433 "
	"	10	"	—	868 "
<u>Conduta Espírita.....</u>	"	1	"	—	76 "
	"	9	"	—	904 "
	"	1	"	—	98 "
	"	14	"	—	1 298 "
	"	7	"	—	661 "
	"	3	"	—	377 "
					9.091 "

b) Obras copiadas para o braille (trabalho executado por pessoas cegas, a ponnção ou à máciuina de tecla):

Sinal Verde.....	em	1 vol.	—	68	folhas
No Limiar do Infinito.....	"	2	"	—	238 "

Sub-total..... 298

(Totalizando, ambas, 114 volumes, com 9.389 folhas de papel).

c) Reimpressões e impressões de obras em braille na máquina "Leda", com matrizes feitas no Instituto Benjamin Constant e na SPLEB:

					folhas
O Livro dos Espíritos .. (em braille: 6 vols.) ..	84 vols.	—	7.224		
O Livro dos Médiuns ... (" " 6 ") .	11 "	—	928		
O Evangelho segundo o	(" " 6 ") ..	89 "	—	8.010	
<u>O Céu e o Inferno.....</u>	(" " 5 ") .	13 "	—	1.105	
	(" " 5 ") .	32 "	—	2.880	
O que é o Espiritismo .. (" " 3 ") .	21 "	—	1.580		
O Principiante Espírita . (" " 2 ") ..	17 "	—	1.496		
Obras Póstumas..... (5°, 6°, 7°, 8.º fase.) ..	214 ex.	—	4.350		
Estatuto da Ação Cívica dos Cegos — ACIC	50 "	—	650		
Carta de Princípios da SPLEB	50 "	—	450		
				..	28.673

d) Produzido³ em braille na "Duplicadora Marburg'

Kardebrielle n.º 76/77.	200 exemplares	—	4.200	folhas
Carta ao Presidente.	50	—	400	"
Boletim n.º 1 dos Núcleos da SPLEB.	30	"	210	"
Sub-total			4.810	"
TOTAL DE FOLHAS GASTAS.			42.872	

e) Matrizes metálicas em braille produzidas em nossa máquina estereotipo "Marburg":

Estatuto da Associação Cívica dos Cegos — ACIC.	13
Carta de Princípios da SPLEB.	9
Estatuto do Conselho Brasileiro para o Bem-Estar dos Cegos ..	25
Estatuto do Magistério.	17
O Evangelho segundo o Espiritismo (para substituir matrizes desgastadas).	247
O Consolador.	172
Total.	483

f) Na encadernação, 134 volumes de livros em braille foram confeccionados em capa dura, para bibliotecas e os núcleos, e 279 volumes de livros em braille para destinatários foram confeccionados em brochura, além dos fascículos de "Obras Póstumas" que, ao invés de costurados, foram grampeados.

CONCLUSÃO

Os dados contidos neste relatório refletem a solidariedade e a dedicação de quantos colaboraram nas realizações da SPLEB no ano que finda. Com nossa gratidão ao Alto por tudo que nos foi proporcionado, rogamos aos Mentores Espirituais que nos assistem, que continuem a proteger e a inspirar a todos da família splebiana.

Mario R. Klinger
Presidente

SOCIEDADE PRÓ-LIVRO ESPIRITA EM BRAILLE — SPLEB

BALANÇO PATRIMONIAL

Encerrado em 31 de Outubro de 1985.

A T I V O

CIRCULANTE

DISPONIBILIDADE

Caixa	278.091	
Bancos c/Movimento	800.072	
Caderneta de Poupança — CEF	13.224.313	14.302.476

IMOBILIZADO

Benfeitorias e Instalações	6.835.691	
Biblioteca	47.416	
Audioteca	128.755	
Instrumentos e Aparelhos	22.976	
Maquinários	246.930	
Móveis e Utensílios	84.685	
Prédios	103.026	
Terrenos	W0	
Telefone	9-656	
Imóvel — Doador	600.000	8.079.305

INVESTIMENTOS

Ações da Telerj	959	
T o t a l	22.404.757	

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1985.

Mario R. Klinger
Presidente

Raphaella Millecco
1.º Tesoureira

Luiz Rodrigues de Barros
CRC-RJ 13.306.1

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RESULTADOS

Referente ao Período de 01-11-84 a 30-10-85

(+) RECEITAS OPERACIONAIS

Mensalidades	4.611.260	
Donativos	3.668.660	
Juros e Correção	6.605.336	
Outras Arrecadações	14.193.600	29.078.856

(—) DESPESAS C/ PESSOAL

Ordenados	2.271.951	
I A P A S	370.478	
F G T S	91 825	
Imposto Sindical	591.650	2.793 904

(—) DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas c/Cobrança	335.664	
Luz, Gás e Telefone	1.473.842	
Portes e Telegramas	171.408	
Impostos e Taxas	268.974	
Materiais de Limpeza e Faxineira	875.841	
Despesas c/Encadernação	5.345.160	
Xerox e Autenticações	17.060	
Despesas Diversas	3.108.607	
Material de Escritório	198.925	
Seguros	225.322	
Matéria -Prima	3.535.926	
Despesas de Condução	9.800	
Kardebraile	32.220	15.598.749

Superávit no Exercício 10.686.203

Rio de Janeiro, 30 de Outubro de 1985.

Mario R. Klinger
Presidente

Raphaella Millecco
1.º Tesoureira

Luiz Rodrigues de Barros
CRC-RJ 13.306.1

P A S S I V O

CIRCULANTE

PATRIMONIO LÍQUIDO

22.404.757

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1985.

Mario R. Klinger
Presidente

Raphaela Millecco
1.º Tesoureira

Luiz Rodrigues de Barros
CRC-RJ 13.306.1

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da Soe. Pró-Livro Espírita em Braille, declaram que tendo examinado o Balanço Geral, Contas de Resultados e demais documentos referentes ao exercício de 1984/1985, encontraram tudo em perfeita ordem e exatidão, pelo que são de parecer que os mesmos merecem aprovação.

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1985.

Alberico Teixeira Leite — Alyrioi Gomes Corrêa — Lúcia P. de O. Ramalho, a rogo de Sebastião Balduino da Silva.

COMPANHEIRO CEGO

"Lê, estuda, **investiga**, auto-realiza-te!"

Busca o teu espaço!

Esse é o melhor meio para que te emancipes, tornando-te útil a ti mesmo e à humanidade.

COMPANHEIRO VIDENTE

Diante de um **cego**, veja nele uma pessoa:

- capaz de trabalhar,
- de discutir seus problemas,
- de pesquisar recursos para melhorar-se
- de assumir sua função no mundo.

Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille

SPLEB

(Declarada de Utilidade Pública Estadual)

Rua Thomaz Coelho, 51

Aldeia Campista

CEP — 20.540

Fone: 288-9844

Expediente

de 2* a 6^ feira

das 9,00 às 11,30

e

das 14,00 às 16,30

A SPLEB PRECISA DE VOCÊ

Dado o custo do papel e a escassez cada vez maior da mão-de-obra em nossa sede, apelamos para Você no sentido de atualizar a sua contribuição e oferecer à **SPLEB** um pouco do seu tempo. Da sua doação e do seu trabalho depende a vida da **SPLEB**.

**VISITE E UTILIZE A
BIBLIOTECA DA SPLEB**

**Obras Espíritas e Espiritualistas em
tinta e em braille.**